



TÍTULO DO PROGRAMA

Tallis, Byrd e os Tudors

Série: Música Sacra

SINOPSE DO PROGRAMA

Thomas Tallis e William Byrd foram dois compositores ingleses que viveram o conturbado período de fundação da Igreja Anglicana. Católicos e ligados a Igreja Romana, os compositores esconderam suas crenças para fugir de perseguições e continuar trabalhando com a música sacra. O trabalho interdisciplinar criado pelas professoras de História e Música vai da análise dos reinados dos Tudors à apreciação musical de diferentes religiões.

PROFESSORES

Tania Regina de Luca – História

Thereza Peric – Música

Título do projeto

A religiosidade na música e seus diversos contextos

❖ APRESENTAÇÃO

O documentário evidencia a importância da religião no século XVII e sua estreita relação com a política, temática clássica da disciplina História, uma vez que foi nesse período que as Reformas Religiosas e as guerras de religião assolaram a Europa. A novidade está em fazê-lo a partir da música, aspecto praticamente inexplorado na bibliografia didática, o que dá ensejo a revisitar o tema a partir de um olhar renovado. No que respeita à disciplina Música, o foco se volta para o aguçamento da percepção sonoro-afetiva de um novo repertório, e a percepção e compreensão de sua estrutura e forma musical. Tratam-se de



peças polifônicas, compostas por diferentes vozes que fluem simultaneamente.

❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA DISCIPLINA HISTÓRIA

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Apesar de o vídeo ser muito interessante, sugere-se que o mesmo não seja exibido integralmente pelo professor de História, uma vez que grande parte insiste na diferença entre a música religiosa católica e a anglicana, cuja distinção exige competências específicas, dificilmente disseminadas entre os estudantes do Ensino Médio. Entretanto, há trechos que colaboram para alargar a compreensão das Reformas Religiosas e da Formação das Monarquias Nacionais na época Moderna. Assim, os conceitos de *nação*, *monarquia*, *guerras de religião*, *reformas religiosas*, podem ser explorados de maneira produtiva pelo professor.

Primeiro passo: o professor pode iniciar a atividade perguntando sobre a relação entre cerimônias religiosas e música. Por certo os alunos acumulam experiências a esse respeito, independentemente da crença religiosa que professem e mesmo se não a tenham. Atualmente, há emissoras de rádios e canais de televisão com programação religiosa nas quais a música desempenha papel fundamental. O objetivo é evidenciar a constante presença da música e discutir o seu papel sobre aqueles que presenciam as cerimônias. É importante destacar a pluralidade de sonoridades, a riqueza e variedade de escolhas e que cada religião produz a música que julga condizente com seus valores. Assim, cabe ressaltar a diversidade que vai, só para citar um, entre muitos exemplos possíveis, da umbanda ao

Material

- Condições de exibição do documentário;
- Disponibilidade de livros didáticos de História;
- Acesso à internet;
- Cartolina.

Etapas

- Fazer uma discussão prévia com os alunos;
- Exibir os trechos selecionados do vídeo;
- Dividir os alunos em grupos e propor, para cada um, pesquisas específicas sobre esse momento histórico;
- Apresentar os resultados sob a forma de trabalho escrito e jornal televisivo, a ser apresentado para toda a classe.



canto gregoriano.

O objetivo inicial é explorar as experiências dos alunos, evitando qualquer julgamento de cunho valorativo, e ainda insistir no fato de que a presença da música está longe de ser uma novidade contemporânea. Esse momento constitui-se numa oportunidade para explorar a Matriz de Referência para o ENEM das Ciências Humanas e suas Tecnologias, H2 – associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos. Em seguida, o professor poderá inserir a problemática do documentário: que papel desempenhou a música num momento em que questões de doutrina religiosa tornaram-se um assunto de Estado? Caberia lembrar que a Europa Ocidental dos séculos XVI a XVIII conheceu o surgimento de novas religiões, genericamente denominadas de protestantes, que, embora cristãs, não obedeciam aos dogmas e ao poder imposto por Roma. A própria Igreja Católica levou a cabo sua reforma que, sem alterar os dogmas, modificou profundamente a prática vigente. Sem aprofundar ainda a questão, trata-se de relembrar o contexto da Época Moderna para introduzir o vídeo, que nos lembra que cada religião tem sua música, sua liturgia, suas práticas.

Segundo passo: exibir o vídeo até o ponto *07min45s* e saltar para o trecho compreendido entre *11min55s* a *18min50s*. Discutir os trechos assistidos e pedir que os alunos destaquem os eventos, situações e dados históricos apresentados nesses poucos minutos. Caso julgue necessário, o professor exibirá novamente os trechos para que os alunos possam realizar a tarefa.

Dentre os dados a destacar estão: Henrique VIII, seus atos (Ato de Supremacia, segundo o qual o rei era o Chefe supremo da Igreja da Inglaterra, e o Ato de Traição, ambos de 1534, que castigava com a morte quem não reconhecesse tal autoridade) e as ações de suas filhas e sucessoras; os Tudor; as questões religiosas; a situação da Inglaterra e o fechamento dos conventos e abadias; as possibilidades de emprego para músicos – e artistas em geral – nesse momento histórico; a mudança na liturgia pelo anglicanismo, com o



abandono do latim em prol do inglês e a opção por músicas simples; a tensão entre crenças pessoais e a religião imposta pelo Estado, como exemplifica o caso do cantor e compositor Thomas Tallis, que serviu a monarcas que professavam diferentes religiões.

É importante que o professor insira esses elementos num quadro maior: a formação das monarquias nacionais e a necessidade dos novos soberanos de se assenhorearem de parte do poder que antes havia sido exercido pelo Papa.

Terceiro Passo: propor um trabalho sistemático com o tema. Os alunos podem ser divididos em grupos, cada um com a responsabilidade de pesquisar, na internet ou em livros didáticos disponíveis na biblioteca da escola, a respeito da dinastia Tudor, das novas religiões protestantes (Luteranismo, Calvinismo, por exemplo), da Contra-reforma Católica e o Concílio de Trento (1545-1563), das relações entre reis e o Papa nesse período. Este passo é importante, pois se trata de sistematizar conhecimentos prévios e de aprofundá-los com vista a possibilitar, tal como se lê na Matriz de Referência para o ENEM, Ciências Humanas e suas Tecnologias, H14 - comparar diversos pontos de vistas, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situações ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

Quarto Passo: Para atingir tal objetivo é fundamental que o trabalho dos grupos seja supervisionado de maneira sistemática, que o professor trace objetivos claros (por exemplo: escolher um rol comum de características para cada uma das religiões pesquisadas; solicitar que um grupo relacione os monarcas da dinastia Tudor com o anglicanismo e o catolicismo) e que cada grupo possa organizar um conjunto de dados a ser compartilhado. Sugere-se, por exemplo, que a pesquisa resulte na elaboração de um jornal escrito, entregue ao professor, e na apresentação de um jornal televisivo, a ser compartilhado com os colegas. Nos dois casos, a utilização de imagens e quadros comparativos deve ser estimulada.

O trabalho específico da disciplina História, que poderá ser feito no



primeiro ano do Ensino Médio, momento em que normalmente essa temática é abordada, oferece oportunidades para uma avaliação rica e diversificada. Várias habilidades são demandadas, caso da capacidade de organizar e expor ideias oralmente e por escrito, enfrentar situações problemas, um dos eixos cognitivos da Matriz de Referência para o ENEM, pois demanda selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas. As várias fases que compõem a atividade, permitem verificar a progressão do aluno, que em mais de uma vez será instado a se expressar e valer-se de diferentes linguagens.

❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA DISCIPLINA MÚSICA

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

O vídeo apresenta um repertório musical distante da realidade cotidiana dos alunos. Por outro lado, a disciplina de Música poucas vezes encontra-se arraigada ao currículo escolar, ou especificamente ao Ensino Médio. Assim, o primeiro desafio que encontramos diz respeito ao professor capacitado em música para desenvolver as atividades. Traçaremos aqui um roteiro que acreditamos ser interessante para a abordagem proposta pelo vídeo. O professor de Música, ou de Arte, poderá acomodá-lo segundo suas possibilidades.

Como passo inicial, escolher um trecho musical do documentário para ser exibido aos alunos. O propósito é criar uma discussão a respeito de estilos diferentes do habitual. Após a escuta, indagar o que sentem desta música, como ela os atinge. Conforme as respostas forem dadas (ela me acalma, não gosto de música assim, parece a música que a minha tia escuta...) o professor vai criar estratégias para o próximo passo, ou seja, a escuta estrutural da peça, o que de fato ocorre com a organização interna dela. Este momento está vinculado ao item H13 da Matriz de Referência para o Enem 2011, que propõe análise das diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes

Material

- Passeio sonoro;
- Caderno e lápis;
- Escrita gráfica;
- Papel Kraft;
- Giz colorido.



culturas, padrões de beleza e preconceitos.

Passado este primeiro momento, quase catártico, em que o afetivo é o alvo principal, pode-se iniciar a escuta propriamente dita. O professor pode dividir a sala em grupos e passar o mesmo trecho novamente, realizando as seguintes perguntas:

- O que vocês conseguem escutar da organização dela?
- Como ela foi composta?

Como se tratam de peças polifônicas, o desejável é que os alunos cheguem perto desta percepção, ou seja, de acontecimentos diferentes que ocorrem ao mesmo tempo. Isto seria o ideal. Por serem peças mais sofisticadas ao ouvido comum, desavisado, será necessário criar algumas atividades, exercícios de escuta, para que a estrutura destas peças possam ser mais bem assimiladas.

O próximo passo, que com certeza acontecerá em outra aula, será iniciar este propósito. A primeira atividade é bastante simples à primeira vista, entretanto, complexa por outro lado, pois vai exigir muita concentração, muito silêncio dos alunos. Trata-se de um passeio sonoro. Professor e alunos vão andar pela escola ou pelos arredores escutando os sons que se propagam. Seria bom que os alunos levassem um caderno para anotar a sequência deles.

Ao voltar para a classe, o professor propõe um grande semicírculo para que ele possa se acomodar na frente, como um regente que logo atuará. Ele vai apontando para cada aluno, solicitando a escolha de um som da lista para reprodução. Não adianta apenas enumerar, é importante que o aluno reproduza sonoramente. Quem conseguiu escutar dois ao mesmo tempo? (Começamos a

Etapas

- Primeira escuta de um recorte musical feito pelo professor;
- Reflexão sobre o significado afetivo desta música aos alunos;
- Segunda escuta; estrutura musical;
- Passeio sonoro: amplitude da escuta;
- Laboratório: improvisações regidas pelo professor e posteriormente pelos alunos;
- Escrita gráfica: alunos compõem pequenas peças para serem executadas pela classe;
- Terceira escuta: agregada às informações dadas pelo professor;
- Ampliação do contexto: busca de equivalências na diversidade do contemporâneo;
- Análise da estrutura e forma do repertório trazido pela classe.



adentrar ao assunto da simultaneidade de acontecimentos diversos, vinculado à polifonia.)

A partir desta introdução, o professor iniciará uma série de variações com o material trazido pelos alunos. Pode dividir o grupo inicialmente em dois subgrupos e reger o primeiro, que executará um som da lista. Em dado momento, dará entrada ao outro grupo, que começará com outro som. O grupo estará vivenciando a escuta de dois acontecimentos diversos. Seguindo, a divisão poderá ser três subgrupos e assim por diante.

Estas atividades podem alcançar níveis mais sofisticados. Por exemplo, enquanto um grupo faz um som longo e grave, outro pode fazer sons entrecortados e agudos, ou seja, o professor proporciona aos alunos uma percepção mais detalhada dos parâmetros do som (altura, intensidade, timbre e duração) dentro de uma organização de simultaneidade, que é o alvo a ser atingido.

Depois, ele sai de cena e propõe aos alunos que também venham reger. É importante que o aluno possa vivenciar diferentes funções criativas e sentir também a autoria do trabalho.

Para o próximo passo, que será realizado no próximo encontro, vamos precisar de material apropriado para criar as partituras. Neste momento a escrita gráfica, visual, vai auxiliar o ouvido a compreender intelectualmente o procedimento polifônico. São necessários papel Kraft e giz de cera colorido. Em grupos, vão compor pequenas peças com os sons pesquisados anteriormente. Como escrever duas coisas ao mesmo tempo? Ou três? Convencionalmente, o tempo pode ser representado numa linha horizontal. Um segundo após o outro... Se ocorrerem dois ou mais acontecimentos no mesmo segundo, significa que graficamente eles estarão ocupando o sentido vertical. Para cada acontecimento diferente, também uma nova cor. A seguir, os grupos podem colocar suas partituras num lugar visível para todos e cada grupo será chamado a reger a classe.



Estas atividades de criação atingem sempre um objetivo mais amplo do que o conteúdo em si. Proporcionam prazer de inventar, confiança pela autoria, segurança diante do grupo, conquistas importantes para a autoestima dos alunos. Além do mais, a experiência, na arte, é fundamental! Ela faz parte da expressão do sujeito.

Evidentemente, o professor poderá dosar a necessidade da repetição destas atividades. Elas podem durar mais algumas aulas apenas ou daí saírem desdobramentos em outras atividades.

O importante, para concluirmos este módulo em especial, é depois de toda esta sensibilização, voltar a colocar a música para ser ouvida. Com certeza eles estarão mais familiarizados, mas o professor poderá neste momento dar mais informações a respeito da forma musical e sua estruturação. Pode fazer, em paralelo, um gráfico simples das vozes, relacionando com os gráficos por eles feitos anteriormente. É importante que a experiência sempre preceda a informação teórica.

Uma última discussão ainda será pertinente, pois fará a relação com o próximo passo interdisciplinar.

O professor poderá ampliar este contexto apresentado, pedindo aos alunos que relatem experiências de outros procedimentos musicais encontrados em diferentes rituais religiosos. Por exemplo: como é o canto na Umbanda? É só uma voz? Tem coro? Instrumentos acompanham?

A sequência destas atividades propõe o trabalho com uma série de habilidades essenciais no exercício da linguagem musical. Sensibilizar a escuta, reconhecer parâmetros básicos do som, improvisar a partir deles, compor, grafar, reger, reconhecer diferentes estilos musicais. É possível que estas atividades possam ser feitas em quaisquer das séries. Vai depender da atribuição da escola.

Sugerimos algumas etapas em que o professor poderá melhor avaliar a classe. As composições gráficas em grupo revelam organização, criação e capacidade de transformar simbolicamente as ideias musicais em registro gráfico.



Outro momento que a avaliação também poderá ocorrer é com relação à pesquisa feita pelos alunos em busca de outras manifestações musicais. São dois momentos pontuais, palpáveis, em que a avaliação tem um sentido de verificação.

❖ UMA CONVERSA ENTRE AS DISCIPLINAS

DESCRIÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

OU DAS POSSÍVEIS RELAÇÕES QUE PODEM SER CONSTRUÍDAS

No trabalho disciplinar explorou-se a conjuntura específica, relacionada ao documentário. No trabalho interdisciplinar a ideia é abrir a perspectiva e, sem abandonar a temática música e religião, trazer a discussão para o mundo contemporâneo. Os professores de Música e História poderão explorar a questão de como a nossa sociedade contemporânea está imersa num mundo marcado por muitos ruídos, situação que chega a ser uma questão de saúde pública nas grandes cidades.

Primeiro passo: Propor uma discussão sobre a questão dos ruídos no mundo atual, verificando quais são os seus hábitos em relação à escuta de músicas, uso de fones de ouvido, MP3, rádio, *walkman*, *ipod*, celular, computador, televisão, etc. A partir das observações dos alunos, lembrá-los que a Organização Mundial de Saúde (OMS) alerta para o fato de que a exposição contínua a elevados níveis de ruído pode desencadear problemas cardiovasculares, disfunções do sono, ansiedade, irritabilidade, estresse, além de problemas auditivos. No período noturno, um som além dos 40 decibéis já é considerado prejudicial à saúde humana.

Material

- Possibilidade de realizar pesquisas sobre religião utilizando rádio, televisão internet, experiências pessoais;
- Aparelhos para reproduzir som na sala de aula.



Cada vez menos temos condições de perceber os sons da natureza (vento, chuva, cantar dos pássaros) e somos submetidos a barulhos mecânicos (como os de buzinas e motores), que configuram a poluição sonora. É interessante perceber a observação do historiador francês contemporâneo Alain Corbin a respeito dos sinos, que durante séculos marcaram o tempo e a vida cotidiana no Ocidente:

“Há, hoje, mais sinos do que no século XIX: os sinos são mais bem feitos, têm um alcance maior. E, no entanto, você não os ouve. Não os ouve porque não os escuta. E você não os escuta, porque não tem necessidade de ouvi-los. Se você não tivesse outra coisa a não ser os sinos para marcar o tempo, para lhe assinalar os acontecimentos, então você os ouviria. Isso coloca o problema naquele campo da história da sensibilidade do qual falamos, da história da atenção”

(CORBIN, Alain. O prazer do historiador. *Revista Brasileira de História*, v. 25, n. 49, 2005, p.17, disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v25n49/a02v2549.pdf>>.)

Para reconquistar o direito de ouvir os sons da natureza e viver de forma não apenas mais agradável, mas também mais saudável, é preciso que as pessoas se deem conta do que perderam.

Este primeiro passo está relacionado com o passeio sonoro proposto na atividade de Música. Murray Shafer, compositor e educador canadense, discorre muito sobre estas questões em seus livros *A afinação do mundo* e *O ouvido pensante*.

Segundo passo: Sugerir aos alunos que pesquisem outras músicas associadas às diferentes religiões, com destaque para o papel que a música desempenha nos rituais. Caso possa, o professor poderá levar pequenos estratos como exemplos. É fundamental que várias expressões religiosas sejam contempladas, com destaque para a diversidade presente na sociedade brasileira – umbanda, candomblé, budismo, hare krishna, muçulmanos, igrejas

Etapas

- Sensibilização em relação aos sons que nos cercam;
- Pesquisa a respeito da presença da música em cerimônias religiosas;
- Discussão dos resultados, contextualizando as questões que, ao longo do tempo, envolveram as crenças religiosas e o direito de escolha;
- Socialização dos resultados.



protestantes, católicas, pentecostais.

Terceiro passo: à medida que os alunos apresentam os resultados de suas pesquisas, tem-se a oportunidade de discutir como a aquisição da liberdade religiosa foi um longo percurso. O documentário deixa claro que na Europa do século XVI isso não existia e, de fato, foi uma conquista importante que ganhou novo alento com a Revolução Francesa, que forjou o conceito de cidadão, que pressupõe indivíduos iguais perante a lei e livres para suas escolhas em termos de crença, o que inclui o direito de não ter crença alguma. No Brasil, a separação entre Igreja e Estado ocorreu apenas depois da Proclamação da República e foi concretizada na Constituição de 1891. Também é importante discutir a relação entre produção artística e mecenato, ou seja, é somente quando se cria um mercado para a arte que o artista pode expressar-se livremente. Antes disso ele estava subordinado aos valores e desejos daquele que o sustentava – a Igreja, o monarca ou algum indivíduo com capitais suficientes para encomendar uma obra. A liberdade de expressão artística também é uma conquista recente, aliás, como o documentário deixa bem claro em relação aos dois músicos ingleses.

Quarto passo: apresentação dos resultados da pesquisa dos alunos. Momento rico que possibilita ampliar os conhecimentos a respeito da mobilização da música nas experiências religiosas e que permite distinguir as diferentes escolhas, que se relacionam com o conjunto de valores e crenças que compõem cada credo. É fundamental insistir na inexistência de hierarquias e na defesa da liberdade de crença e pluralidade das expressões humanas. A tolerância e o respeito, como preconiza a Matriz de Referência para o ENEM, Ciências Humanas e suas tecnologias, H11 - identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço. Sem dúvida, a abertura em relação ao outro é fundamental para que contemple um dos Eixos Cognitivos propostos pela já citada Matriz; recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.



Tal como foi destacado para o caso da disciplina de História, os professores têm várias oportunidades de acompanhar de perto o envolvimento dos estudantes e de avaliar seu desempenho. Cabe lembrar que são mobilizadas diferentes habilidades e formas de expressão (oral, escrita, de pesquisa, organização de dados, síntese, por exemplo).

❖ SUGESTÕES DE LEITURA E OUTROS RECURSOS

Livros e Revistas

- SHAKESPEARE, W. *Henrique VIII*. Peça do gênero drama histórico, baseada na vida do famoso rei inglês. Disponível em:
<<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/oitavo.html>. >
- BOISSET, J. *História do protestantismo*. São Paulo: DIFEL, 1971. Obra de caráter introdutório, que fornece um panorama rigoroso, porém de fácil leitura, a respeito do contexto de surgimento do protestantismo.
- LUIZETTO, F. *Reformas Religiosas*. São Paulo: Contexto 1989.
- SCHAFER, M. *O Ouvido pensante*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- ----- *A Afinação do Mundo*. São Paulo: Editora Unesp, 1997.
- FONTELLA, M. T. de O. *De Tramas e Fios*. São Paulo: Editora Unesp, 2008.
- BRITO, T. A. de. *Koellreutter Educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

Filmes e Documentários

- Música Sacra – Bach e o legado luterano. Disponível no site da TV Escola. (http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_zoo&view=item&item_id=7045)